



Laboratório de Alteridades

GÊNERO E SEXUALIDADE



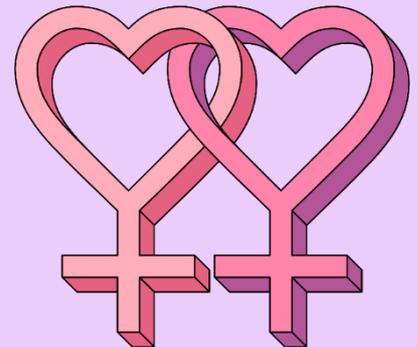
PRÁTICAS SEXUAIS DESVIANTES E ATENDIMENTO ESPECIALIZADO NA SAÚDE PÚBLICA

Um sistema de saúde de acesso universal, tal qual em vigor no Estado brasileiro, poderia continuamente buscar um atendimento voltado para pluralidade de vertentes identitárias e culturais. Essa afirmação ganha maior sentido se a tomarmos à luz de uma premissa de direitos fundamentais de respeito e dignidade da pessoa. Neste trabalho, enfatizam-se tais aspectos quando dirigidos à “saúde mental” e “saúde sexual”, almejando desde essa perspectiva uma concepção não restrita ao paradigma reprodutivo e heteronormativo. Atenta-se, dessa forma, para

práticas sexuais consideradas “desviantes”, não constituintes da reiterada norma homem-mulher.

A partir da teorização sobre a dominação masculina de Pierre Bourdieu e a teorização sobre determinantes sociais na interseccionalidade de raça, classe, gênero e sexualidade de Audre Lorde, percebe-se um grupo específico de usuários desse serviço que acaba por ser invisibilizado: aquele composto por mulheres lésbicas.

OBJETIVO: Mapear e apreender a assistência à “saúde mental” e “saúde sexual” disponível quando acessada via sistema universal de saúde (sistema único de saúde, o SUS) por mulheres lésbicas habitantes de região periférica e central da cidade de Porto Alegre/RS; descrever e atentar para possível necessidade ou não de reformulação e reflexão sobre o atendimento atualmente oferecido a esse segmento social; e promover uma discussão em âmbito acadêmico e de interseção entre as ciências sociais e a psicologia acerca desse tipo de atendimento em saúde, na esfera pública, voltado para mulheres lésbicas e atento para atravessamentos de raça, gênero e classe social.



REFERENCIAIS METODOLÓGICOS: Técnicas de observação participante e entrevistas semi-estruturadas a partir de um escopo de método etnográfico. Tais referenciais serão colocados em prática na interlocução e inserção junto aos profissionais dos centros de atenção circunscritos à presente pesquisa, bem como junto a mulheres lésbicas usuárias do sistema único de saúde. Esses centros estão situados nos bairros Restinga e Centro.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS: Esta pesquisa se encontra na fase inicial e visa se desenvolver para fins de Trabalho de Conclusão de Curso. A formulação do “problema” e seus “objetivos” partem de experiência prévia junto a mulheres lésbicas usuárias do SUS e de interesse em termos acadêmicos.

REFERÊNCIAS:

- BOURDIEU, P. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
LORDE, A. (1984). Age, Race, Class and Sex: Women Redefining Difference. Sister Outsider: Essays and Speeches. Freedom, CA: Crossing Press. pp. 114-123.
LORDE, A. (1983). There Is No Hierarchy Of Oppressions.

Aluna Externa (UFCSPA): Marina Dadico Amâncio de Souza – aniram.ocidad@gmail.com

Orientadora: Profª Drª Maria Paula Prates